

## Educação Digital: enfrentamento dos desafios por professores no município de Fortaleza-Ce

**Antonia Leila Gonçalves de Carvalho Evaristo<sup>i</sup>** 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Cibele Pereira Lima Silva<sup>ii</sup>** 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

O trabalho tem como objetivo compreender as estratégias de enfrentamento dos desafios enfrentados pelos professores ao estabelecer atividades pedagógicas para a educação digital dos alunos do 1º ano do ensino fundamental dos anos iniciais de escolas públicas do município de Fortaleza-CE. O apoio teórico para o alcance desse objetivo foi delineado a partir das ideias de alguns autores que versam sobre conceitos de educação digital e estratégias pedagógicas. Sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, com a aplicação de um questionário respondido por quatro professoras. Após serem analisados os dados, podemos apontar como principais resultados que as professoras desenvolveram estratégias de regras e de para o sistema de ensino remoto. Além disso, fizeram uso de recursos digitais, como WhatsApp, Youtube e Google Meet, e buscaram a participação dos pais nas atividades dos alunos. Desse modo, é possível concluirmos que foi alcançado o objetivo proposto do trabalho.

**Palavras-chave:** Desafios. Educação Digital. Estratégias Pedagógicas.

### Digital education: facing the challenges by teachers in the municipality of Fortaleza-Ce

### Abstract

The work aims to understand the strategies to face the challenges faced by teachers when establishing pedagogical activities for the digital education of students of the 1st year of elementary school in the initial years of public schools in the city of Fortaleza-Ce. The theoretical support for the achievement of this objective was outlined from the ideas of some authors who deal with concepts of digital education and pedagogical strategies. Being a qualitative research, with the application of a questionnaire answered by four teachers. After analyzing the data, we can point out as the main results that the teachers developed strategies of rules and guidelines for the remote education system. In addition, they made use of digital resources, such as WhatsApp, Youtube and Google Meet, and sought the participation of parents in student activities. Thus, it is possible to conclude that the proposed objective of the work was achieved.

**Keywords:** Challenges; Digital Education; Teaching Strategies.

## 1 Introdução

O tema da educação digital gerou, depois de alguns debates entre nós, diversas dúvidas acerca dos desafios enfrentados pelos professores na educação dos alunos do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais de escolas públicas do município de Fortaleza-Ce. O 1º ano do Ensino Fundamental é uma etapa muito importante que possibilita a compreensão da cultura escrita e da matemática, fazendo com que o aluno se desenvolva de um modo geral e não apenas na leitura. Ao conversar sobre esse tema a principal dúvida que surge é: como os professores têm enfrentado os desafios de elaborar atividades pedagógicas para a educação digital dos alunos do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais de escolas públicas do município de Fortaleza-Ce?

Atualmente, estamos na Era Digital, em que as crianças já nascem conectadas à internet, sendo bombardeadas diariamente com informações e com novas formas de comunicação. Nesse sentido, torna-se um desafio conseguir que a atenção da criança esteja direcionada apenas para um foco. Com essa nova realidade, também enfrentamos novos perigos por conta da navegação online. Por isso, os professores, no caso do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais, com o apoio dos pais, estão no centro do protagonismo para a promoção da Educação digital dos alunos, a partir do que eles dispõem.

A revolução digital possibilita servir de apoio para a educação como forma de estratégias para enfrentar desafios, utilizando-se ferramentas de aprendizagem que podem promover fatores motivacionais internos nos alunos, contribuindo para a aprendizagem destes e abordando o desenvolvimento de suas competências. Ademais, os recursos tecnológicos digitais promovem o acesso às pessoas e informações de qualquer lugar, podendo auxiliar os alunos e professores nos processos de ensino-aprendizagem e compreensão de conteúdos ao relacionar as experiências de transmitir conhecimentos. Logo, o ambiente educacional reconhece, por meio da sua normativa Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a importância de promover o ensino tecnológico digital.

A Educação Digital, que vai muito além de saber manusear corretamente tablets, computadores e smartphones, tem por objetivo principal ensinar a usar a

tecnologia de forma a agregar valor à vida das pessoas em geral, conforme explica. O propósito é ensinar os alunos a terem responsabilidade e ética em várias situações, como, por exemplo, tendo cuidado com o que postam ou compartilham nas redes, identificando fake news sendo consciente dos malefícios do cyberbullying, pois, a partir dessa educação, o aluno poderá produzir empatia tanto no meio físico como no virtual e também aprenderá a cuidar de sua própria segurança. Assim, dentro desse contexto, buscamos delimitar o tema da pesquisa, optando por investigar o enfrentamento dos desafios enfrentados pelos professores na educação digital dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais.

Como objetivo central da nossa pesquisa iremos compreender as estratégias de enfrentamento dos desafios enfrentados pelos professores ao estabelecer atividades pedagógicas para a educação digital dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais de escolas públicas do município de Fortaleza-Ce. Com isso buscamos entender como é realizado o trabalho dos professores com relação à educação digital dos alunos nessas escolas, e quais medidas necessárias a serem tomadas para minimizar ainda mais os desafios enfrentados pelos professores na sala de aula e na educação. Visto que o período da covid-19 intensificou muito os desafios enfrentados pelos professores, fazendo-os buscarem inovar meios de ensino-aprendizagem para dar continuidade a oferta do ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, assim evitando a suspensão total das aulas e passando para o sistema remoto, com uso das tecnologias digitais.

Na presença da pesquisa o trabalho apresenta na sua estrutura a introdução, abordando itens como a temática, problemática e objetivos, depois a teoria fundamentada em conceito da educação digital e conceito de estratégias pedagógicas, com procedimento metodológico evidenciando o meio utilizado, além da apresentação da análise da pesquisa, que foi categorizadas em quatro perspectivas: “Apropriação do uso das tecnologias digitais pelos professores”, “Aproximação dos professores com familiares e estudantes”, “regras de interação e comunicação via tecnologias digitais”, “avaliação da aprendizagem usando recursos tecnológicos”, concluindo com considerações finais e as referências.

## 2 Metodologia

4

Os procedimentos feitos em nossa pesquisa têm como objetivo central compreender como foi a adaptação dos desafios enfrentados pelos professores ao estabelecer atividades pedagógicas para a educação digital das crianças do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais de escolas públicas do município de Fortaleza-Ce. Como parte fundamental da pesquisa, a metodologia visa responder ao problema formulado e atingir os objetivos do estudo de forma eficaz, com o mínimo possível de interferência da subjetividade do pesquisador (SELLTIZ et al., 1965).

Assim, optamos por métodos de pesquisa que pudessem ser realizados de forma virtual, visto que seria a forma mais facilitada de se alcançar os objetivos da pesquisa. A pesquisa tem uma natureza descritiva utilizando como instrumento de coleta de dados questionários e observações sistemáticas, baseando-se em uma abordagem mais qualitativa dos dados, ou seja, que considera o lado subjetivo e exploratório do que é relatado pelos entrevistados. Para Gil (2021, p. 28), "As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática".

A abordagem da pesquisa foi formulada por nós através de reuniões via Google Meet na qual foram elaboradas 7 perguntas voltadas para temática, levando em consideração vários aspectos vivenciados e as barreiras ultrapassadas pelas professoras. Foram levantados questionamentos nos quais suas respostas foram separadas em 5 categorias. A primeira categoria que era a aproximação que consistia em buscar o apoio da família dos alunos para realizar o trabalho do ensino remoto ritmo de trabalho, a segunda; tecnologias utilizadas pelos professores, terceira; interação, que estava ligada a participação tanto dos alunos quanto da família juntamente com a escola, avaliação; que média o nível de aprendizagem, e por último, as regras, que se tratava de acordos entre professores e alunos para os momentos de aula.

Portanto, essas perguntas foram pensadas e discutidas, pois através delas nós poderíamos fazer uma análise mais subjetiva e exploratória da rotina profissional das professoras que tiveram que adaptar-se à nova realidade do ensino

digital, identificando como cada uma se reinventou para que esse ensino realmente fosse eficaz e alcançasse a proposta pedagógica. Após a elaboração das perguntas e aprovação de ambas as partes, os questionários foram enviados via e-mail para todos os entrevistados, de diferentes escolas, individualmente, com o termo de consentimento para assinar, dando maior veracidade as informações para se fazer o trabalho.

Foram entrevistados quatro profissionais, que por sua vez, tiveram seus nomes trocados por pseudônimos, a fim de preservar a identidade dos mesmos, tais nomes eram: Julia, Selma, Clara e Sarah. De acordo com Gil (2021, p. 109):

A entrevista é uma das técnicas de coletas de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação. Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões, a respeito das coisas precedentes (apud Selltiz et al., 1967, p. 273).

Contudo, esses questionamentos foram respondidos pelas professoras em novembro de 2021 e foram estudados e analisados por nós no período de todo o mês de dezembro de 2021, cada pesquisadora ficou responsável por duas professoras (entrevistadas). Desse modo, a análise foi feita individualmente por cada pesquisadora. Os resultados da análise foram transcritos nesta pesquisa a

fim de sanar o objetivo central dos nossos estudos acerca do tema apresentado.

### 3 Resultados e Discussões

#### 3.1 Educação Digital

A educação digital é a prática de ensino que utiliza recursos de tecnologias digitais, indo além da capacidade de acessar a internet por meio de dispositivos móveis. Conforme conceitua Fidalgo (2019, p. 2 *apud* PINHEIRO, 2016, p. 527):

Educar na sociedade digital não é apenas ensinar como usar os aparatos tecnológicos ou fazer efetivo uso da tecnologia no ambiente escolar. Educar é preparar indivíduos adaptáveis e criativos com habilidades que lhes permitam lidar facilmente com a rapidez na fluência de informações e transformações. É preparar cidadãos éticos para um novo mercado de trabalho cujas exigências tendem a ser maiores que as atuais (FIDALGO, 2019, p. 2 *apud* PINHEIRO, 2016, p. 527).

6

Em princípio, no decorrer do século XXI, principalmente com a pandemia do covid-19 a sociedade foi exposta a transformações que modificam os comportamentos e os costumes das pessoas em relação a ficarem mais adaptadas e mais conectadas aos usos das tecnologias e com isso a educação também passou a ter atualizações. Afinal, o ambiente educacional é um dos meios que necessita de mudanças para se adequar à nova realidade digital.

Nesse processo educacional, a tecnologia da educação tem tido um grande avanço, fazendo surgir novas modalidades de ensino, formais e informais e de naturezas autodidatas como: o ensino remoto, o E-learning, ensino híbrido e a educação a distância. Segundo Almeida (2003, p. 332):

Educação on-line, educação a distância e e-Learning são termos usuais da área, porém não são congruentes entre si. A educação a distância pode se realizar pelo uso de diferentes meios (correspondência postal ou eletrônica, rádio, telefone, fax, computador, Internet, etc.), técnicas que possibilitem a comunicação e abordagens educacionais; baseia-se tanto na noção de distância física entre o aluno e o professor como na flexibilidade do tempo e na localização do aluno em qualquer espaço.

Nessa perspectiva, a educação digital é um processo de constante mudanças no seu desenvolvimento, buscando alcançar um ensino de qualidade através dos benefícios que os recursos digitais proporcionam aos estudantes e educadores, como o uso da Internet com maior velocidade e acesso ilimitado, sem ter mais necessidade de se conectar à rede por meio de um telefone. Assim, há um maior engajamento e motivação por parte dos usuários.

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação a postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. E em relação aos alunos também ocorrem transformações, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas. (BONFIM, 2017, p. 6 *apud* THOALDO, 2010, p. 25).

7

Quando surgiram as tecnologias digitais? Quando pensamos na Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) na educação, vem imediatamente a nossa mente a imagens dos tablets, smartphones, notebooks e outros, no entanto, desde o ano de 1650 existem instrumentos para auxiliar na educação, como o Horn-Book, um instrumento de madeira. Tivemos, então, com o surgimento do capitalismo industrial, que vai do século XVIII até XIX, aproximadamente uma nova descentralização das práticas sociais, levando a educação a um grande avanço significativo e ao surgimento de muitas outras tecnologias como o Lápis, no ano de 1900, o Estereoscope, no ano de 1905 e o Film Projector, no ano de 1925. Ademais, surgiram o Rádio, no ano de 1925, o Retroprojeto, no ano de 1930, a Caneta Esferográfica e Mimeografo, no ano de 1940. Por fim, a Televisão Educativa surgiu em 1958.

Ainda em 1970, surgiram os primeiros computadores com o objetivo de inserir os meios de comunicação social na educação. Em seguida, com mais de uma década, iniciou-se a popularização da internet na educação e, por fim, nos últimos anos, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação passaram a colaborar na elaboração de aulas e materiais, além de integrar as aulas presenciais (ALMEIDA, 2003). Segundo Bonfim (2017 p. 7, *apud* FAGUNDES, 1999, s/p):

Conseguir alguns computadores é só o começo. Depois é preciso conectá-los à internet e desencadear um movimento interno de buscas e outro, de trocas. Cabe ao professor, no entanto, acreditar que se aprende fazendo e saindo da passividade da espera por cursos e por iniciativas da hierarquia administrativa.

Esse progresso traz, portanto, a reflexão de que essas tecnologias também são responsáveis pelos descaminhos que o homem pode seguir.

O desenvolvimento da técnica, da ciência e da tecnologia devem ser entendidos em estreita relação com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais. Essas atividades constroem uma relação do homem com a natureza; é o esforço humano em criar instrumentos que superem as dificuldades das barreiras naturais. Neste sentido é que se pode afirmar que a história do homem e da técnica são entrelaçadas e que a técnica é tão antiga quanto o homem. Ela, a técnica, tem sua gênese com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais; estes vão se complexificando no decorrer do processo de construção da sociedade humana (BONFIM, 2017, p. 5 *apud* PINTO, 2004, p. 33).

Portanto, tendo uma maior velocidade, uma maior capacidade de pessoas conectadas, fluidez, o uso de mídias sociais e a diversas formas que os professores podem trabalhar a educação digital é responsável por essas melhorias que em 2019 foi apresentada de forma inesperada, mas que agora se tornou claramente indispensável (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 28). Assim, a educação digital gerou alguns desafios, de acordo com os autores citados, principalmente para os educadores nas suas práticas pedagógicas. Pois, por conta da característica das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação relacionada com o fazer, rever e refazer contínuos, que depende de cada tipo de software, o acometimento do erro pode ser visto como algo que precisa de análise e reformulação, revendo as informações que se consideram necessárias para se produzir novos saberes (ALMEIDA, 2003).

### 3.2 Estratégias Pedagógicas

As estratégias pedagógicas são vários procedimentos que foram planejados e implementados por educadores, tendo como finalidade alcançar seus objetivos de ensino, envolvendo técnicas, métodos e práticas exploradas como meios de acesso, produção e expressão de conhecimento. A educação na era da tecnologia exige dos docentes a disposição para aprender e pesquisar, bem como o interesse em desenvolver atividades e trabalhos com os alunos crianças, que tão pequenos já

trazem consigo muitas informações, curiosidades e propensão para manusear e aprender com as tecnologias educacionais. Percebe-se a necessidade da escola se adaptar a essa nova era digital que cresceu significativamente no período pandêmico e pós pandêmico e que utiliza um número cada vez maior de recursos digitais. Nesse sentido, é relevante que os professores estudem alternativas e criem estratégias para trabalhar com os estudantes, desconstruindo o currículo engessado e abrindo-se às novas práticas educativas.

9

De acordo com Sousa (2015, p. 14 *apud* CALDEIRA; ZAÍDA, 1994):

A prática pedagógica nessa perspectiva é uma prática social e como tal é determinada por um jogo de forças (interesses, motivação, intencionalidade); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde essa prática se dá; pela necessidade e possibilidades próprias a seus atores e própria a realidade em que se situam. (CARVALHO; NETO, 1994, p. 59 *apud* CALDEIRA; ZAIDA, 1994).

A prática pedagógica do professor caracterizado em dar aula transmitindo e escrevendo informações no quadro, corrigindo exercícios e provas para os alunos não atende mais às necessidades dos alunos da sociedade atual. O processo da mudança não tem se mostrado simples, pois envolve a reconstrução do conhecimento sobre a prática pedagógica, ou seja, é necessário repensar o processo de ensino e aprendizagem considerando os novos aspectos da geração digital.

Segundo Sibim (2014, p. 23):

A contribuição didática para uma pedagogia voltada para o sujeito requer assumir, entre outras coisas, o uso das mídias e das tecnologias da educação. O professor deve ser capaz de utilizar aparatos tecnológicos não apenas para seu uso próprio, mas trabalhar com esses recursos em sala de aula, em favor da aprendizagem dos alunos (*apud* SILVA, 2010, p. 6).

Kenski (2007), ainda acrescenta que o uso das tecnologias no âmbito educacional na contemporaneidade:

Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, ampliando a capacidade de observação de relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, senso de responsabilidade e co-participação, atitudes essas que devem ser projetadas desde cedo, inclusive no espaço escolar (KENSKI, 2007, p. 45).

Assim, pensa-se no uso de estratégias metodológicas de aprendizagem de tecnologias digitais na educação de crianças do 1º ano do ensino fundamental que precisam desenvolver o processo de leitura e de escrita, procurando trabalhar às atividades Pedagógicas de modo contextualizada e correlacionada com a realidade, utilizando-se conteúdos com efetiva significação para o desenvolvimento de competências à realização profissional e pessoal do estudante. De acordo com o Gadotti (2000) é preciso inserir a tecnologia na educação nos anos iniciais do ensino fundamental, pois não podemos como professores desconsiderar o fato de que os alunos estão imersos no mundo tecnológico. Ademais, a tecnologia pode mudar a dinâmica da aula e tornar o modelo de aprendizagem com total interatividade entre o professor e aluno.

Diante disso, para Sousa (2015) às práticas pedagógicas estão relacionadas às atividades dos professores praticadas em sala de aula, dos alunos como meio social e cultural, desse modo participando do contexto histórico e cultural. Além de mostrar que as tecnologias 7 e concretas quando a mesma busca utilizar recursos digitais como ferramentas inovadoras e capaz de ressignificar suas próprias práticas pedagógicas.

Portanto, na prática pedagogia construída no cotidiano da ação docente que traz outras ações práticas mecânicas, repetitivas e criativas para o desenvolvimento do trabalho do professor e de sua sobrevivência no espaço, busca-se analisar as estratégias de enfrentamento dos desafios do seu trabalho cotidiano em relação à Educação Digital da criança do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais de escolas públicas do município de Fortaleza-Ce, pois é sabido que esse movimento

de hardwares, softwares e redes de comunicação já faz parte da realidade educacional, ainda mais presente nos tempos de pandemia entre atores humanos e não humanos em comunicação direta, onde o que se passa com um afeta o outro, de modo que o professor passa a se preocupar não só mais com o aluno em sala de aula, mas também em organizar o seu ensino com o uso da internet e de outras tecnologias digitais que lhe proporcione um maior aprendizado, como nas atividades de práticas laboratoriais e brincadeiras.

### 3.3 Análise da Pesquisa

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa percebemos que as professoras tiveram várias estratégias para conseguirem se desenvolver nas aulas online, principalmente por conta que elas não estavam preparadas e nem os alunos, pelo ensino digital ter vindo como uma forma emergencial por conta da pandemia. Consequentemente, elas tiveram que se reconstruírem para as novas aulas, novas formas de ensino, de avaliações e outros. Tendo em vista isso, a nossa análise em relação às estratégias enfrentadas pelos professores em questão da educação digital foi categorizadas em quatro: “Apropriação do uso das tecnologias digitais pelos professores”, “Aproximação dos professores com familiares e estudantes”, “regras de interação e comunicação via tecnologias digitais” e “avaliação da aprendizagem usando recursos tecnológicos”.

Em princípio, analisaremos acerca da apropriação do uso das tecnologias digitais pelos professores. Certamente, as tecnologias proporcionam a formação do cidadão em comunicação e interação com o mundo de pluralidades. Assim sendo, as tecnologias revelam-se como ferramentas indispensáveis para a formação de fortes vínculos sociais e comunitários, que ultrapassam as paredes da escola.

Na análise dos questionários, foi possível perceber que as professoras, quando questionadas sobre os métodos utilizados para manter a atenção e a interação dos alunos no ambiente virtual e como foi trabalhado o uso das tecnologias digitais para além dos conteúdos da escola emitiram convergência de respostas. É evidente que as interações estabelecidas em sala de aula entre o

professor-aluno e aluno-aluno revelam-se imprescindíveis para o processo de aprendizagem, ou seja, entende-se que a aprendizagem depende da interação. O professor, portanto, tem papel fundamental na interação como auxílio para o processo de aprendizagem de seus educandos. Conforme, relatado pela professora Selma: “[...] *Queriam falar e claro, deixei eles se posicionarem e interagirem à vontade, pois era disso que eles estavam precisando*”. De ver o colega, de falar e ser ouvido [...]” ou pelo fato de serem ressaltadas pela professora Sarah que utilizava: “[...] *jogos educativos online que as mesmas amavam mostrar a pontuação adquirida*” para manter a atenção dos alunos no ambiente virtual. Portanto, qualquer interação que aconteça no âmbito virtual pode construir significado para as pessoas que fazem parte desse no âmbito virtual pode se construir significado para as pessoas que fazem parte deste meio, trazendo um resultado positivo na construção da aprendizagem.

Para além das interações outro fator que deve ser considerado é o uso da tecnologia para além dos conteúdos da escola. Ao analisar as considerações das professoras verifica-se que os docentes têm se apropriado das tecnologias como instrumento de aprendizagem, de interações e articulações com o conhecimento e o intuito de agregar informações e saberes às suas práticas. Ademais, para Marques (1999), a apropriação das tecnologias nas práticas pedagógicas permite que professores e alunos rompam com as barreiras espaciais e temporais da escola. Nas aulas, a professora Sarah fez o uso: “[...] *de celular para jogos, vídeos com conteúdo estudados e músicas*.” Já na prática da professora Márcia “[...] *ensinei como eles poderiam usar ferramentas do próprio Whatsapp para responder uma tarefa sem precisar imprimir e, sim responder na própria atividade e podendo escolher até a cor da letra*.” Portanto, é importante a apropriação das tecnologias pelo docente, em razão de elas permitirem apresentar detalhes do conteúdo, visto que as tecnologias são ferramentas presentes no processo pedagógico.

Em relação às avaliações da aprendizagem usando recursos tecnológicos, temos que foi complicado e difícil avaliar os alunos no ensino digital, como apresenta a professora Selma: “*Sem sombra de dúvidas, as avaliações foram motivo de muita angústia. Avaliar de forma remota? Pois bem, fizemos chamadas de vídeo para*

*avaliar a leitura e a escrita das crianças*". Podemos dizer não foi somente a professora Selma que utilizou essa maneira e sim todas as professoras utilizaram vídeos chamadas individuais com os alunos, além das correções recebidas por áudios, fotos ou vídeos dos alunos. Entretanto, essa forma utilizada foi adquirida mesmo sabendo que não era 100% fiel, pois, a maioria dos alunos sofreram interferências ou pelo ambiente ou pelos pais ou responsáveis que assistiam as aulas com os alunos, na qual o ambiente interferia com barulho e tirava a concentração das crianças ou alguns responsável interferiam ajudando nas respostas dos alunos.

Observamos que na categoria "aproximação dos professores com familiares e estudantes" os professores utilizaram algumas estratégias como buscar o apoio da família dos alunos para realizar o trabalho do ensino remoto; criaram grupos de interação no WhatsApp com os pais e alunos, conforme foi dito pela professora Sarah, "*Realizamos vídeo aulas, recursos com o blog da escola, grupos de interação no whatsapp com as crianças e os pais*". Também procuraram criar um vínculo afetivo através de muitas conversas, segundo relato de Júlia, "*Sempre gostei de ter esse contato mais próximo com os pais e durante esse período não foi diferente, com alguns conversei bastante no privado.*" Desse modo, as professoras salvaram no celular o contato de cada aluno e seus responsáveis para facilitar a comunicação por meio de ligação. Assim, as professoras procuravam aprender o nome de cada aluno para passar confiança e, juntamente com os alunos, também gravarem vídeo mostrando o rosto de cada um para se conhecerem. Além disso, as professoras elaboraram um questionário para os pais responderem, e assim, poderem melhor compreender cada família e o que estas esperavam dos filhos. Outra forma trabalhada pelas professoras foi exercer a empatia, enviando comunicados de forma escrita, em áudio ou vídeo para todos. Neste contexto, apresentamos, em seguida, um trecho da fala da professora Selma que confirma uma parte desses momentos de aproximação.

*Acho que pra todas nós professoras, foi um grande desafio em muitos aspectos. Desde o início eu tinha consciência de que eu não conseguiria atingir todas as crianças, então mesmo frustrada com isso, busquei não perder o contato com aquelas que eu podia. E pra*

*isso, mais do que nunca eu precisava do apoio da família. Ter a família ao meu lado, acho que foi minha principal estratégia. Criar e manter esse vínculo afetivo foi muito importante para conseguir chegar até meus pequenos (SELMA, 2021).*

Dentro desse cenário, também foi trabalhado outras estratégias com a perspectiva de se atingir uma maior interação entre todos, como é o caso da professora Júlia que fez Gravações de áudios introdutórios com função de estimular a participação e explicativos, escolha de vídeos relacionados ao conteúdo do dia que chamassem a verdadeira atenção e resultasse no aprendizado juntamente com a família e variadas figurinhas de incentivo que segundo relatos dos pais, as crianças ficavam ansiosas que sabiam que depois da postagem da atividade realizada eu corrigia e colocava uma figurinha.

Por fim, outro momento interativo foram as reuniões das professoras com os pais, explicando a proposta do 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e como seria o trabalho da escola e dos pais no ensino remoto, além de evidenciar uma adaptação dos conteúdos estudados ao novo contexto para uma melhor compreensão. Diante de todo esse contexto, a professora Clara considerou esse período remoto difícil, mas houve muito diálogo com os familiares e continuidade de aproximação com estes.

Apresentamos questões ao um grupo de professores, duas delas estão dentro da categoria “Regras de interação e comunicação via tecnologia digitais”, e solicitamos que os mesmos respondessem, com base nas respostas, as professoras informaram que não tiveram dificuldades com os alunos, no ato de fala, pois foi passado para os alunos e pais a questão do respeito, de somente um aluno falar por vez, a professora Clara informou em sua resposta que solicitava que todos os alunos desligassem o microfone, tanto para que todos pudessem escutar bem, e para não está tendo interferência, do mesmo modo a professora Sarah informou que os seus alunos também não ficavam com o microfone ligado, que ao final da aula, os pais postavam nos grupos de WhatsApp as atividades dos filhos resolvidas. Já no relato da professora Selma não houve muitas indiferenças, a mesma no início das aulas teve um momento com os alunos e informou que quando quisessem falar, poderia está levantando a mão, uma opção que tem no Google Meet, e que quando um

estivesse com o microfone ligado, o outro esperasse o término da fala, para iniciar a sua, porém algumas vezes isso não ocorreu, mas a mesma informou que isso também acontecia nos encontros presenciais, pois fazia parte do desenvolvimento das crianças, conforme a fala abaixo.

15

*Então sempre conversei com eles que todos falariam, mas que não podia ser ao mesmo tempo. Que eles podiam levantar a mãozinha quando quisesse falar e assim ligar seu microfone e que não deveriam atropelar a fala do amigo, Claro que aconteceu isso mas pra mim é natural. Isso também acontece presencialmente e faz parte do desenvolvimento das crianças essa aprendizagem. Na hora da história, eles sabiam que precisavam desligar o microfone para ouvirem melhor e não termos interferência do ambiente, visto que algumas residências tinham muitas pessoas transitando, cachorros latindo etc. (SELMA, 2021).*

Outro assunto que veio as perguntas, foi sobre eles se portarem de forma ética durante as aulas, conforme a fala da professora:

*Conversava com eles que algumas posturas precisavam ser tomadas. Embora estivéssemos casa um em sua casa, aquele ambiente era escolar e nos portaríamos como se assim fosse. Então elaboramos algumas regrinhas: Cumprimento do horário combinado sem atrasos; As crianças precisavam estar vestidas, de preferência com o fardamento; Não podia comer na hora da aula; Estar num ambiente mais calmo da casa; Não sair da aula sem aviso etc. (SELMA, 2021).*

Nesse sentido a professora Selma estabeleceu alguns combinados, pois mesmo eles estando em casa, mas o comportamento e o compromisso deveriam continuar o mesmo, como não chegar atrasado, está preferencialmente de uniforme, não realizar refeições durante a aula, seguindo o mesmo modo, a professora Clara conversou com os pais e pediu que eles esclarecessem a questão do compromisso, e da participação nas atividades.

#### 4 Considerações finais

Por meio desse estudo, verificamos que conseguimos atingir nosso objetivo, as estratégias criadas pelas professoras à cerca ao método de avaliação das atividades pedagógicas foram repetidas por todas, na qual elas analisaram e decidiram que as avaliações fossem por meio de chamadas de vídeos individuais, pelo WhatsApp ou pelo Meet, e outras professoras ainda acrescentaram outra forma para avaliar os alunos que seria pelas correções de atividades que os alunos enviavam por meio de fotos, vídeos ou áudios. Sendo assim, elas visaram essa estratégia que encaixou melhor em relação ao ensino a distância emergencial, notando que provas enviadas para os alunos, não seria uma boa forma de avaliação, tendo que mesmo em chamadas de vídeos ocorrem algumas ajudas dos responsáveis na hora das respostas. Concluímos que a estratégia de aproximação e interação, entre professoras, alunos e pais, foi de grande importância para o enfrentamento dos desafios no momento do ensino remoto, destacando a formação de vínculos de afetividade, conversação WhatsApp, telefone, a parceria da família com as professoras no acompanhamento e envio das atividades dos filhos. Enfim, houve muitos momentos de comunicação, em áudio ou vídeo, além da forma escrita.

Contudo, a apropriação das tecnologias pelos professores deve ser integradas no contexto escolar não como mero suporte ou ferramentas tecnológicas de ensino, mas como parte do integrante do processo de ensinar, sendo propiciadora de diálogos e interlocução entre sujeito professor e aluno. Ela é um processo e não um mero recurso. Neste sentido, os educadores têm que repensar as práticas cotidianas, levando em consideração a existência de outras tecnologias, que alteram a forma de aprendizagem e transformam substancialmente o processo mental que preside nossa atual organização de ensino.

Com base nas respostas obtidas pelas professoras entrevistadas, sobre os alunos respeitarem as falas uns dos outros, já que estavam no modo remoto, podemos perceber que houve uma comunicação eficaz entre as professoras e os pais, para que assim houvesse uma ordem na sala remota. Do mesmo modo tiveram respostas positivas, ao modo que os alunos se portaram durante as aulas, nesse método, pois mesmo que o ambiente não seja uma sala de aula, os alunos estavam se comportando como fosse uma.

## Referências

ALMEIDA, M, E, B. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**, v.29, n2,p, 327-340. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>. Acesso em: 21 nov. 2021.

BONFIM, Lilian Meire Leite Vieira; et al. **Educação Digital**: uma análise bibliográfica a partir do uso das tecnologias digitais inseridas nas práticas pedagógicas. 2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo3.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FIDALGO, Adriano Augusto. Educação Digital: aspectos conceituais. **Site Administradores.com.br**, 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/educacao-digital-aspectos-conceituais>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GADOTI, Moacir. **Perspectiva Atual da Educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES, Ramiro. (1999). **Modelos Pedagógicos Atuais**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

MOREIRA, J. A; SCHELEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 22 nov. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 2º ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SCHERER, S., org. **Tecnologias Digitais no Currículo dos Anos Iniciais**: relatos de práticas em uma escola. Campo Grande, MS: Life Editora, 2019.112 p.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SIBIM, Maria Inês. Introdução ao uso das tecnologias móveis no ensino-aprendizagem da Matemática. In: **PARANÁ**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: produções didático-pedagógicas. 2014. Maringá:

SEED/PR., 2014, V. 2, (Cadernos PDE). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_gestao\\_pdp\\_maria\\_ines\\_sibim.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_gestao_pdp_maria_ines_sibim.pdf). Acesso em: 28 nov. 2021.

SOUSA, Luzia de Fátima. **Práticas Pedagógica e Metodologia de Paulo Freire**. 2015. Monografia – Curso de Pedagogia - Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso - MG, 2015. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wpcontent/uploads/2019/09/PR%C3%81TICAS-PEDAG%C3%93GICAS-E-METODOLOGIA-DE-PAULO-FREIRE.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

18

SOUSA, RP., MIOTA, FMCS., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011, 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.cielo.org>. Acesso em: 28 nov. 2021.

---

<sup>i</sup> **Antonia Leila Gonçalves de Carvalho Evaristo**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9697-0284>

Universidade Federal do Ceará

Graduada em Ciências Contábeis, pela Estácio do Ceará; especialização em Alfabetização e Letramento, pelo Centro Universitário Cidade Verde; Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Ceará; bolsista do Projeto Residência Pedagógica  
Contribuição de autoria: escreveu o artigo, participou da elaboração da entrevista com as professoras, coletou e analisou os dados da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7816034019729753>.

E-mail: [leila-evaristo@hotmail.com](mailto:leila-evaristo@hotmail.com)

<sup>ii</sup> **Cibele Pereira Lima Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6013-4398>

Universidade Federal do Ceará

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: escreveu o artigo, participou da elaboração da entrevista com as professoras, coletou e analisou os dados da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0911574715987200>.

E-mail: [cibelep68@gmail.com](mailto:cibelep68@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

EVARISTO, Antonia Leila Gonçalves de Carvalho; SILVA, Cibele Pereira Lima. Educação Digital: enfrentamento dos desafios por professores no município de Fortaleza-Ce. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.